

11180 - Extensão Rural e Práticas Agroecológicas na Valorização da Agricultura Camponesa do Curimataú Paraibano

Rural Extension and Agroecological Practices in the Enrichment of the Peasant Agriculture of the Curimataú Paraibano

SILVA, Rayana Vanessa Alves¹; LIMA, Wagner dos Santos²; LEITE, Jozias Umbelino³; LIMA, Lucas Kennedy Silva⁴; BARBOSA, Ana Jéssica Soares⁵; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de⁶.

1 UFPB, rayana.vanessa@hotmail.com; 2 UFPB, wagner.slima@hotmail.com; 3 UFPB, josiasumbelino@hotmail.com; 4 UFPB, lucas18kenedy@gmail.com; 5 UFPB, ajsbarbosa_lca@hotmail.com; 6 UFPB, alexandreduardodearaujo@hotmail.com.

Resumo: A Extensão Rural Agroecológica é uma nova perspectiva de Extensão que valoriza os conhecimentos locais, se diferenciando dos métodos tradicionais que impõem pacotes tecnológicos aos camponeses sem leva em consideração os conhecimentos tradicionais construídos durante toda a história da humanidade. O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas com os agricultores familiares de uma comunidade do município de Casserengue-PB, que por ser um local de referência de inovações agroecológicas, ficou denominado como Sítio agroecológico. As principais inovações técnicas introduzidas na comunidade foram: Compostagem, biofertilizante, cerca viva de macambira, adubação orgânica, alimentação alternativa (feno) para animais, horta orgânica, controle alternativo de formigas com maniçoba, entre outros. Espera-se que essa recriação das práticas agrícolas na comunidade possa contribuir para mitigar os impactos negativos da agricultura convencional e que as experiências sejam irradiadas para outras realidades rurais.

Palavras-Chave: Extensão, Agroecologia, Convívio, Socialização de Conhecimentos.

Contexto

As experiências apresentadas a seguir são resultados de um período de convivência com a realidade do semiárido paraibano, em um estágio de vivência do curso técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), Bananeiras, PB. O estágio foi uma experiência vivenciada na comunidade Salgado localizada no município de Casserengue, na Mesorregião Agreste e na microrregião do Curimataú paraibano. Que fica localizada a 8 km da sede do município. Por se tratar de um local de referência no processo de inovação agroecológica, onde foram experimentadas várias técnicas que contribuem para a promoção de uma agricultura com menos agressão ao meio ambiente, na propriedade vivenciada a experiência, ficou denominada como Sítio Agroecológico. O estágio de vivência foi realizado durante todo o ano de 2010.

Este experiência teve como objetivo vivenciar as atividades cotidianas dos agricultores para assim aprimorar e desenvolver processos metodológicos de uma extensão rural agroecológica desenvolvida no âmbito daquela comunidade, e nesse contexto aprender e discutir as diferentes conhecimentos entre os agricultores e os estudantes Técnicos para ambos compreender melhor a importância da Agricultura Familiar camponesa de bases Agroecológica.

Descrição da experiência

Os processos metodológicos utilizados durante o período de estágio foram com base nos princípios dos conhecimentos Agroecológico, através da leitura, discussão socialização dos conhecimentos entre os agricultores e estudantes do curso técnico Agrícola do Centro de Ciência Humanas, Sociais e Agrárias visando o fortalecimento do elo entre a academia e o campo, facilitando a aproximação da universidade no processo de extensão e condução de trabalhos junto às comunidades rurais do semiárido paraibano, que comumente sobrevivem com poucas condições econômica, pois são pessoas que em muitos casos não tem o acesso básico a educação, saúde, e outros direitos civis (SILVA et al, 2010)

O Sítio Agroecológico tem como objetivo servir didaticamente para um processo de construção, baseado na utilização de conhecimentos práticos e teóricos sobre agricultura, servindo assim como fonte de aprendizagem para os estudantes, agricultores e seus filhos e filhas. Serve também como exemplo para esses atores sociais que ver na prática as vantagens de manejar sua propriedade utilizando de técnicas de produção agroecológica. Isso porque na comunidade historicamente muitas dessas práticas eram utilizadas pelos agricultores, em seus sistemas de produção dos agricultores, mas que perderam ou deixaram de utilizar com o decorrer dos tempos, em virtudes das transformações que ocorreram na agricultura principalmente no final da segunda guerra mundial, durante a chamada “revolução verde”. No Sítio Agroecológico os agricultores poderão apresentar, conhecer, discutir, sugerir e observar quais são as práticas, que melhor se adequam com a realidade de suas propriedades. Também é ampliado os horizontes de todos atores envolvidos, e assim ajudando a aumentar a consciência ecológica dos técnicos e agricultores envolvidos nesse processo.

Foram experimentadas várias práticas agroecológicas, algumas já realizadas pelos agricultores e outras que eles não tinha pouco ou nenhum conhecimento: cerca viva com macambira (*Bromelia laciniosa* Mart ex Schultez f.), confecção de canteiros de produção de hortaliças para consumo familiar, criação de pequenos animais (caprinos, ovinos e galinhas), alimentados com plantas nativas da caatinga, produção de feno, rearborização ao redor de casa com plantas nativas e exóticas, construção de viveiro de produção de mudas, processo de compostagem, biofertilizante, manejo da fertilidade do solo com esterco de animais, cobertura morta, biofertilizantes e plantas leguminosas, plantio em consorciado, controle alternativo de formigas cortadeiras com folhas de maniçoba (*Manihot sp.*). No processo de confecção do biofertilizante, estavam presentes toda a comunidade (agricultores, filhos e filhas de agricultores), e estudantes do curso técnico em Agropecuária como pode ser observado na figura 1.



Figura 1: Realização de oficina sobre confecção de biofertilizante, com agricultores e técnicos em agropecuária no Sítio Agroecológico do Salgado.

A horta orgânica teve a participação dos agricultores e seus filhos, onde foi realizado em primeiro momento o preparo do solo com a adubação orgânica (esterco bovino e biofertilizante) e foi utilizado a cobertura morta e em seguida a implantação das culturas, sendo estas a alface (*Lactuca sativa*), coentro (*Coriandrum sativum*), tomate (*Lycopersicon lycopersicum*), pimentão (*Capsicum annum L.*) e cebola (*Allium cepa*) (figura 2.)



Figura 2: Jovens agricultores realizando plantio de hortaliça para o consumo familiar.

Resultados

Com as experiências vivenciadas juntos aos agricultores da comunidade, pode-se dizer que ficaram as bases teóricas para que esses atores sociais envolvidos sintam-se provocados a aprimorar paulatinamente seus sistemas de produção, e a relação com os recursos naturais renováveis e não renováveis.

A partir destas experiências para os estudantes foi importante porque eles puderam aprender uma forma diferente de fazer extensão rural, na qual se trabalha de acordo com a realidade dos agricultores, e os conhecimentos são respeitados, fazendo com que os saberes ditos “técnicos”, com os “tradicionais” sejam bem utilizados.

Os agricultores acompanharam e participaram dos processos de produção das hortaliças e confecção do biofertilizante e do compostagem, bem como das demais técnicas agroecológicas citadas.

Com o termino das experiências no Sítio Agroecológico de acordo com as afirmações dos agricultores tornou-se evidente que as praticas agroecológicas são de fácil aplicação, e que estas experiências são muita significância para a melhorar a qualidade de vida dos camponeses tornando assim o meio rural um ambiente com valor e potencial econômico, ecologicamente equilibrado, e com justiça social.

Podemos destacar que foi também fundamental para os estudantes do curso técnico, que a partir deste convívio com a realidade dos agricultores adquiriram mais experiências e puderam aplicar seus conhecimentos técnicos, o que proporciona decisivamente para melhoria de formação profissional preparando para futuro.

Agradecimentos

Ao movimento de Educação do Campo e Agroecologia (MECA), bem como aos agricultores familiares da comunidade do Salgado, que foram de fundamental importância para a realização deste trabalho. À Diretoria do CAVN e do CCHSA/UFPB, pelo apoio recebido no transporte e alimentação.

Referências

SILVA, R. V. A.; LEAL, E. P.; FAUSTINO, A.; CABRAL, F. C.; LIMA, L. K. S.; LIMA, W. S.; SIMÃO, J.; LEITE, J. U.; ARAUJO, A. E. de **Processos Educacionais No Meio Rural: A Extensão Como Ferramenta De Ensino E Aprendizagem**. Anais do xii encontro de extensão. UFPB. 2010.